

# **O papel da biblioteca escolar na promoção da equidade racial: um estudo de ações antirracistas em Aracaju - Sergipe<sup>1</sup>**

**Gislaine dos Santos Ramos<sup>2</sup>**

**Fernando Bittencourt dos Santos<sup>3</sup>**

## **RESUMO**

Este artigo apresenta um estudo acerca das ações desenvolvidas sobre a temática étnico-racial dentro das bibliotecas escolares de Aracaju - SE. A fim de contribuir para facilitação da inserção da temática étnico-racial no planejamento anual da biblioteca escolar. A metodologia empregada inclui uma análise detalhada de dados coletados via Google Forms de pessoas bibliotecárias atuantes na área. A BE tem a oportunidade de trabalhar a temática étnico-racial desde o início da aprendizagem. A BE tem a possibilidade de atuar no combate ao racismo desde a base escolar, através da divulgação do conhecimento e autoconhecimento de pessoas não brancas. Partindo deste princípio, surge a necessidade de identificar quais são as práticas bibliotecárias sobre a temática étnico-racial que vêm sendo desenvolvidas nas BEs, e de que forma os bibliotecários(as) podem contribuir nessa luta. Assim, é válido questionar: quais as ações antirracistas desenvolvidas por bibliotecários(as) nas bibliotecas escolares? A fim de responder esse questionamento, o presente trabalho tem como objetivo geral identificar as ações antirracistas que vêm sendo desenvolvidas por bibliotecários(as) nas BEs de Aracaju-Sergipe. Para tanto, pretende especificamente: 1) Verificar a periodicidade das ações étnico raciais que vem sendo desenvolvidas na BE; 2) Analisar se na BE existe acervos que abordem a questão étnico-racial e antirracista; 3) Apresentar as contribuições à comunidade escolar das práticas antirracistas que são desenvolvidas na BE; 4) Elaborar um guia de práticas antirracistas para as bibliotecas escolares de Aracaju - SE. A relevância deste trabalho é evidenciada pela sua aplicação potencial na prática tornando possível viabilizar que discussões e ações dinâmicas sejam possíveis de serem realizadas na prática.

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar; Biblioteconomia Negra; Educação Antirracista; Étnico-racial; Biblioteconomia Antirracista.

## **The role of the school library in the anti-racist struggle: a study of actions developed in school libraries of Aracaju - Sergipe**

### **ABSTRACT**

This article presents a study about the actions developed regarding the ethnic-racial theme within school libraries in Aracaju - SE. In order to contribute to facilitating the insertion of the ethnic-racial theme into the annual planning of the school library. The methodology

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso II, sob orientação do Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos apresentado ao DCI para aprovação na atividade TCC II do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS em 08/04/2024..

<sup>2</sup> Discente do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. E-mail: romosgislainy@gmail.com

<sup>3</sup> Docente do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. E-mail: fernandobittencourt@academico.ufs.br

employed includes a detailed analysis of data collected via Google Forms from librarians working in the area. The school library has the opportunity to work on the ethnic-racial theme from the beginning of learning. The school library has the possibility to act in combating racism from the school base, through the dissemination of knowledge and self-knowledge of non-white people. Based on this principle, there arises the need to identify what are the library practices regarding the ethnic-racial theme that have been developed in school libraries, and how librarians can contribute to this struggle. Thus, it is valid to question: what are the anti-racist actions developed by librarians in school libraries? In order to answer this question, this work has as its general objective to identify the anti-racist actions that have been developed by librarians in the school libraries of Aracaju-Sergipe. To do so, it specifically intends to: 1) Verify the periodicity of the ethnic-racial actions that have been developed in the school library; 2) Analyze if there are collections in the school library that address the ethnic-racial and anti-racist issue; 3) Present the contributions to the school community of the anti-racist practices that are developed in the school library; 4) Develop a guide of anti-racist practices for school libraries in Aracaju - SE. The relevance of this work is evidenced by its potential application in practice, making it possible to enable dynamic discussions and actions to be carried out in practice.

**Keywords:** School Library; Black Librarianship; Anti-Racist Education; Ethnic-Racial; Librarianship Anti-Racist.

## 1 INTRODUÇÃO

No âmbito da Biblioteconomia no Brasil, a pesquisa sobre a temática étnico-racial voltada para as Bibliotecas Escolares - BE é essencial para entender as dinâmicas atuais em relação à vivência de pessoas não brancas dentro desses espaços. A desigualdade racial no país é uma realidade que vem se permeando ao longo dos anos, sendo notório os esforços que são feitos para apagar a contribuição de pessoas não brancas na história do Brasil.

Entre as populações que contribuíram significativamente para a construção do país, encontram-se aquelas de origem africana. “O transporte dessas populações aconteceu em um processo de violência e desumanidade, e deixou resquícios que perduram até hoje.” (SILVA; SALDANHA, 2019, p.3). A desigualdade racial no Brasil, ainda é vista como uma questão a ser discutida porque há quem defenda que o Brasil não é um país racista.

A educação é um dos maiores aliados nesse processo de desconstrução do branqueamento da sociedade. A Lei 10.639/2003 (Brasil, 2003) e a Lei 11.645/2008 (Brasil, 2008) torna obrigatório incluir no currículo escolar o ensino da temática história e cultura Afro-Brasileira e Indígena, como também institui o dia 20 novembro como o dia nacional da Consciência Negra. Essa é uma das medidas tomadas para fomentar um ensino educacional que propicie uma educação antirracista e que possa trabalhar as questões étnico-raciais em sala de aula.

Dentro das instituições de ensino as BE em parceria com os professores, devem atuar como um espaço social, que seja capaz de promover um ambiente de aprendizado e de informação. A Lei nº 12.244/2010 (Brasil, 2010), lei da universalização das BEs, determina que todas as instituições de ensino do país, públicas e privadas, deverão ter em suas unidades bibliotecas com acervo mínimo de um título para cada aluno matriculado.

Em Sergipe existe a Lei da BE Sergipana, que é a Lei Estadual Nº 2.824 (SERGIPE, 1990), de 18 de julho, e que na teoria está em vigor desde 1990. A Lei dispõe sobre a obrigatoriedade de construção e manutenção de bibliotecas e a admissão de bibliotecários em estabelecimentos de ensino pertencentes à rede estadual, também institui o Depósito Legal em favor da Biblioteca Estadual e dá outras providências. A Lei foi assinada pelo então Governador da época Antônio Carlos Valadares.

Desse modo, o papel do bibliotecário(a) é atuar nas BEs como um agente da informação, contribuindo para que condutas antirracistas venham a ser desenvolvidas. A educação é um dos pilares mais importantes da sociedade, através da educação é possível modificar toda a estrutura de um país. A BE tem em seu domínio a oportunidade de atuar com um espaço para troca de informações.

A BE tem a oportunidade de trabalhar a temática étnico-racial<sup>4</sup> desde o início da aprendizagem. A BE tem a possibilidade de atuar no combate ao racismo desde a base escolar, através da divulgação do conhecimento e autoconhecimento de pessoas não brancas.

Partindo deste princípio, surge a necessidade de identificar quais são as práticas bibliotecárias sobre a temática étnico-racial que vêm sendo desenvolvidas nas BEs, e de que forma os bibliotecários(as) podem contribuir nessa luta. Assim, é válido questionar: quais as ações antirracistas desenvolvidas por bibliotecários(as) nas bibliotecas escolares?

A fim de responder esse questionamento, o presente trabalho tem como objetivo geral identificar as ações antirracistas desenvolvidas por bibliotecários(as) nas BEs de Aracaju-Sergipe. Para tanto, pretende especificamente: 1) Verificar a periodicidade das ações étnico raciais que vem sendo desenvolvidas na BE; 2) Analisar se na BE existe acervos que abordem a questão étnico-racial e antirracista; 3) Apresentar as contribuições à comunidade escolar das práticas antirracistas que são desenvolvidas na BE; 4) Elaborar um guia de práticas antirracistas para as bibliotecas escolares de Aracaju - SE.

Esse trabalho se justifica pela sua relevância a nível pessoal, científico e social. A motivação para o desenvolvimento do tema étnico-racial dentro do contexto escolar surge da

---

<sup>4</sup> A temática étnico-racial refere-se a assuntos relacionados à diversidade étnica e racial, como racismo, diversidade e inclusão.

vivência pessoal da autora com relação ao racismo sofrido na infância por ser uma pessoa preta e pela falta da representatividade da temática de maneira correta durante o período escolar, e com a preocupação de como vêm sendo desenvolvidas essas ações e práticas no ambiente escolar.

O ambiente escolar é um espaço propício para que se dê início a práticas que possam apresentar aos alunos culturas diferentes das que eles se encontram inseridos. O contexto social em que a BE está situada permite que através de ações desenvolvidas consigam promover uma educação humanista voltada para a inclusão e valorização da diversidade. Colaborando para que possam ser formados adultos conscientes, com opiniões próprias e que saibam respeitar a diversidade existente na sociedade brasileira. Sabendo disso, as BEs têm o poder de atuar como um espaço de transformação social contribuindo para a luta contra a desinformação voltada para as questões raciais, por meio da realização de ações que venham discorrer sobre as temáticas raciais.

Quando se fala nas questões étnico-raciais voltadas para o âmbito da ciência da informação, é notório a carência da área visto que possuem poucos pesquisadores voltados para essa temática. A nível regional, em Sergipe a temática desta pesquisa voltada para as BEs é algo inédito. Nesse contexto, a presente pesquisa mostrará como o estudo do tema pode ser aplicado na área da ciência da informação, especificamente nas BEs, a fim de que se crie um estudo que contribua para o desenvolvimento da temática étnico-racial, valorizando as diversas etnias raciais brasileiras.

A nível nacional o Grupo de Trabalho de Relações Étnico-raciais e Decolonidades (RERAD) foi criado pela FEBAB em 2020 e se encontra sob a coordenação da bibliotecária negra Dra. Ana Paula Meneses Alves. Em 2022, a coordenadora passou a ser a bibliotecária negra Franciéle Carneiro Garcês da Silva. O RERAD tem como principal objetivo discutir e realizar ações em prol da promoção da diversidade étnico-racial, emancipação de povos em vulnerabilidade econômica, social e educacional por intermédio do acesso à informação e às bibliotecas, bem como refletir sobre a decolonização do ensino e prática em Biblioteconomia em solo brasileiro. O grupo RERAD tem em sua composição um total de 11 colaboradores.<sup>5</sup>

Ainda a nível nacional a Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB) desenvolveu um grupo de trabalho com foco voltado para as questões de diversidade étnico-raciais, o GT 12 - Informação, Estudos Étnico-raciais, Gênero e diversidades tem contribuído com a disseminação da informação nas questões relacionadas

---

<sup>5</sup> Fonte: [Apresentação do Grupo de Trabalho Relações Étnico-Raciais e Decolonialidades · Repositório - FEBAB](#)

aos estudos étnico-raciais, o grupo tem como coordenadora geral Dra. Izabel França de Lima e a Dra. Maria Aparecida Moura.

Além dos grupos de trabalhos, o Encontro Nacional de Bibliotecárias(os) Negras(os) e Antirracistas, tem levantados pautas extremamente relevantes para a discussão das questões étnico-raciais na biblioteconomia no Brasil. O Encontro Nacional de Bibliotecárias/os Negras/os e Antirracistas - ENBNA foi criado em 2019, por bibliotecárias negras: Franciéle Carneiro Garcês da Silva, Graziela dos Santos Lima, Andreia Sousa da Silva e a bibliotecária antirracista Daniella Camara Pizarro, ocorreu na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). A segunda edição foi realizada por Franciéle Carneiro Garcês da Silva, Ana Paula Meneses Alves e Rubens Alves da Silva em 2021, e na ocasião foi criado o Encontro Internacional de Bibliotecárias/os Negras/os e Antirracistas - EIBNA com palestrantes internacionais de África, Estados Unidos e América do Sul<sup>6</sup>.

Um dos maiores movimentos da Biblioteconomia negra no mundo, é o Black Librarianship, que surge com o intuito de possibilitar que pessoas negras tivessem acesso ao curso de Biblioteconomia nos Estados Unidos. O movimento levanta-se como uma forma de tentar se posicionar contra a segregação racial existente nos Estados Unidos.<sup>7</sup>

A importância de grupos e movimentos voltados para a Biblioteconomia Negra no Brasil é de suma importância, uma vez que em um país onde o racismo estrutural predomina e tentam a todo custo apagar da história não só no Brasil mais no mundo, a contribuição e cultura de pessoas não brancas na formação da sociedade, ações como essas surgem para afirmar a importância da diversidade étnico-racial e a importância das pessoas compreenderem o que é essa diversidade étnico-racial no Brasil.

Apesar de existirem práticas no meio biblioteconômico acerca das pautas voltadas para as questões étnico-raciais, é notório a falta de preparo de alguns profissionais bibliotecários referente às informações voltadas para essa temática. É preciso desmistificar essa visão superficial de que as questões étnico-raciais estão ligadas somente ao racismo ou que os únicos momentos para ser trabalhado essa temática dentro da BE seja somente no mês da consciência negra ou no dia dos povos indígenas, a temática étnico-racial é uma realidade que precisa estar inserida no dia a dia da pessoa bibliotecária, sendo que esse mesmo profissional tenha as ferramentas adequadas para auxiliá-lo no trabalho de maneira correta o repasse da informação.

---

<sup>6</sup> Fonte: [Evento científico como instrumento para justiça social e racial: o caso do Encontro Nacional e Internacional de Bibliotecárias\(os\) Negras\(os\) e Antirracistas \(2019-2021\) | Múltiplos Olhares em Ciência da Informação \(ufmg.br\)](#)

<sup>7</sup> Fonte: [Black Librarianship: A Biblioteconomia Negra Americana \(1library.org\)](#)

Sendo assim esta pesquisa contribui para a disseminação do tema étnico-racial no âmbito das BEs e da importância da atuação do bibliotecário(a) em parceria com os professores, e sobre o cumprimento das Leis 10.639/2003 e a lei 11.645/2008 que torna obrigatório o ensino da história e cultura Afro-Brasileira e Indígena, como também da lei 12.244/2010 Lei da universalização das BEs.

A pesquisa foi apresentada no dia 13 de março de 2024, no evento “Workshop - Biblioteconomia Negra e pesquisas em andamento : relatos de experiência”, organizado pelo Conselho Regional de Biblioteconomia - 5º região.

Tendo em vista o exposto, é importante mencionar que o presente trabalho se insere na linha de pesquisa “informação e sociedade”, e está sob a orientação do Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos. É composto por Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Resultados e Discussão, Considerações Finais e Referências.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

De acordo com o Conselho Federal de Biblioteconomia (2023, p. 5) pode-se definir a BE como “um espaço físico de aprendizagem, voltado para a leitura, a pesquisa, a criatividade, a convivência e a cultura dos membros da comunidade escolar, que promove a socialização de experiências e trocas de conhecimento visando formar cidadãos críticos e autônomos.” Ainda em concordância com o Conselho Federal de Biblioteconomia (2023, p. 5) o qual destaca as principais funções da BE são:

- Apoiar os objetivos educacionais e pedagógicos da escola;
- Fomentar o prazer pela leitura;
- Participar dos processos de ensino-aprendizagem;
- Incentivar o uso das fontes e recursos de informação, como as bases de dados, sites, aplicativos, jogos e brinquedos educativos;
- Promover atividades pedagógicas, culturais e de lazer;
- Criar espaços maker, onde os alunos aprendem a pensar e resolver problemas, usando a criatividade e os conhecimentos adquiridos na escola;
- Contribuir na formação de cidadãos com senso crítico e reflexão;
- Interagir com a comunidade escolar

Os estudos têm demonstrado consistentemente que a teoria do Prof. Dr. Kabengele Munanga desempenha um papel central em relação à definição do termo étnico-racial.

Sobre o conceito de Etnia Munanga (2003, p. 12) discorre: “é um conjunto de indivíduos que, histórica ou mitologicamente, têm um ancestral comum; têm uma língua em comum, uma mesma religião ou cosmovisão; uma mesma cultura e moram geograficamente num mesmo território.”

Sobre raça Munanga (2003, p. 1) destaca que

Etimologicamente, o conceito de raça veio do italiano *razza*, que por sua vez veio do latim *ratio*, que significa sorte, categoria, espécie. Na história das ciências naturais, o conceito de raça foi primeiramente usado na Zoologia e na Botânica para classificar as espécies animais e vegetais. Foi neste sentido que o naturalista sueco, Carl Von Linné conhecido em Português como Lineu (1707-1778), o usou para classificar as plantas em 24 raças ou classes, classificação hoje inteiramente abandonada.

A próxima seção se aprofundará na aplicação das teorias aqui apresentadas para viabilizar uma profunda compreensão das questões étnico-raciais aplicadas no âmbito da BE.

## 2.1 Bibliotecas Escolares em Aracaju-SE

A biblioteca escolar é um espaço informacional dentro de uma instituição de ensino, cujo principal objetivo é oferecer suporte informacional para os alunos e profissionais atuantes na instituição. De acordo com o Manifesto da IFLA (*International Federation of Library Association and Institutions*) (1999, p. 1) “A biblioteca escolar (BE) propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento”. A BE atua no processo de formação de cidadãos críticos com pensamento próprio, desse modo ainda em concordância com o Manifesto IFLA (1999, p. 1) pode-se afirmar que “A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis”.

O papel da BE está para além do ambiente escolar é necessário compreender que além de um ambiente de estudos a BE tem o poder de atuar como uma ferramenta cultural. Contribuindo para o combate da desinformação e preconceitos raciais. A BE tem a capacidade de atuar como uma ferramenta antirracista.

Desse modo, a BE deve atuar como um espaço democrático de acesso à informação, tornando-se um ambiente acolhedor onde todos os grupos são bem-vindos. Partindo do princípio que as BEs atuam como ferramentas culturais Dantas (2022, p. 24) afirma “ Uma biblioteca escolar necessita de projetos que desenvolvam o despertar do senso crítico desde a primeira infância”, a BE deve atuar como um espaço democrático do conhecimento, um lugar onde possa acolher todos os alunos. Nesse sentido Durans (2018, p. 31) discorre que

A biblioteca escolar é um espaço de inclusão social ao permitir o livre acesso à informação a todos os elementos que a compõem, sem qualquer discriminação de idade, raça, sexo, condição social, religião, etc. Sua missão vai além de oferecer suporte informacional, como também formar leitores, pesquisadores, além de contribuir para a formação de indivíduos para pensamento crítico.

Em Sergipe o órgão responsável pelas escolas públicas estaduais é a Secretaria de Educação e da Cultura - SEDUC, entidade responsável por fiscalizar e manter as escolas da rede estadual de ensino em Sergipe.

Para esta pesquisa foi utilizado os dados do "Diretório Estadual de Aracaju - DEA" cujo o foco é totalmente voltado para as escolas públicas estaduais localizadas em Aracaju-SE. Aracaju possui um total de 77 escolas públicas estaduais que possuem mais de 40.000 mil alunos matriculados no ano de 2024<sup>8</sup>.

Das 77 escolas públicas estaduais de Aracaju, 49 escolas possuem biblioteca escolar e 28 não possuem biblioteca escolar. Das 77 escolas nenhuma possui profissional o bibliotecário registrado em sua base de profissionais ativos.

Quadro 1 - Quantitativo De Escolas Públicas Estaduais Em Aracaju-Se

Escolas sem Biblioteca Escolar	28
Escolas com Biblioteca Escolar	49
Quantitativo total de Escolas Públicas em Aracaju - SE	77

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

O órgão responsável pelas escolas públicas municipais de Aracaju é a Secretaria Municipal de Educação - SEMED, entidade responsável por administrar e fiscalizar as escolas públicas municipais de Aracaju - SE.

No total são 63<sup>9</sup> escolas públicas municipais que fazem parte do sistema de ensino de Aracaju - SE, o site da SEMED é extremamente limitado disponibilizando pouquíssimas informações sobre as unidades de ensino, as únicas informações disponibilizadas são: Endereço, Telefone para contato e o nome do responsável pela instituição. Desse modo, para que fosse possível identificar quais escolas possuem a presença do profissional bibliotecário foi feita uma pesquisa no portal de transparência da Secretaria Municipal de Educação, constatou-se que não existe registro de profissional bibliotecário em nenhuma das 63 escolas<sup>10</sup>.

<sup>8</sup> Informação retirada do site da SEDUC: <https://www.seduc.se.gov.br/redeEstadual/escolas-rede.asp>

<sup>9</sup> Informação retirada do Portal de Transparência da Prefeitura de Aracaju: <https://transparencia.aracaju.se.gov.br/estrutura-administrativa/contato-semed/unidades-de-ensino/>

<sup>10</sup> Informação retirada do Portal de Transparência da Prefeitura de Aracaju: <https://transparencia.aracaju.se.gov.br/prefeitura/download/secretaria-municipal-da-educacao-semed-2024-01/>

As escolas privadas de Aracaju - SE fazem parte da Federação dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Estado de Sergipe - FENEN/SE. O site da federação não disponibiliza nenhum tipo de informação sobre as instituições filiadas. No total são 175<sup>11</sup> escolas particulares que fazem parte da federação.

### **2.1.1 Escolas com selo antirracista**

No dia 7 de março de 2024, o Governo do Estado de Sergipe premiou 123 escolas com o selo “Escola Antirracista Maria Beatriz do Nascimento”<sup>12</sup>, a premiação visa valorizar atividades que sejam voltadas para a educação antirracista que são desenvolvidas em escolas estaduais no Estado de Sergipe.

O lançamento do selo foi feito no 18/10/2023 e criado por meio do decreto n°458/2023, o edital para a premiação foi aberto no dia 17/10/2023 e recebeu inscrições até o dia 27/11/2023.

Apesar da atitude louvável, é discrepante a falta de transparência no processo de escolha das escolas merecedoras deste selo, não foi publicado nenhum tipo de lista com as escolas classificadas como também não foram divulgadas quais ações antirracistas foram desenvolvidas pelas escolas selecionadas.

## **2.2 Questões étnico-raciais no ambiente escolar**

O ambiente escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento social, emocional e acadêmico dos alunos. No entanto, as questões étnico-raciais frequentemente afetam a dinâmica desses ambientes, influenciando as interações entre alunos, professores e funcionários. A diversidade étnico-racial nas escolas apresenta oportunidades e desafios únicos, exigindo abordagens sensíveis e proativas para promover a inclusão e a equidade. Nesse contexto é importante ressaltar o papel do bibliotecário como um dos agentes transformadores dessa realidade. De acordo com Silva (2020, p. 29)

As práticas pedagógicas do/a bibliotecário/a têm a possibilidade de ressignificar a luta e a resistência dos afrobrasileiros. Para tanto, a modificação e ampliação da sua implementação por meio de novas fontes de saber e de conhecimento, em função de uma formação profissional que auxilie na implantação de conteúdo relacionado aos aspectos da cultura e história afro-brasileira e africana são promissoras, desde que alinhadas aos aspectos de uma educação antirracista.

---

<sup>11</sup> Informação retirada do site : [Escolas particulares em Aracaju, SE - Escolas.com.br](http://Escolas particulares em Aracaju, SE - Escolas.com.br)

<sup>12</sup> <sup>8</sup> Informação retirada do site : [Governo de Sergipe \(www.se.gov.br\)](http://Governo de Sergipe (www.se.gov.br))

O ambiente escolar é feito para ser um espaço acolhedor onde todos são tratados de forma igualitária e respeitosa, no Brasil essa realidade infelizmente é um futuro distante. A grande maioria das pessoas não brancas já passaram ou presenciaram algum caso de preconceito racial na escola é o que afirma a pesquisa "Percepções do Racismo no Brasil" desenvolvida pelo IPEC (Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica), onde 38% dos respondentes afirmam ter vivenciado violência racial no ambiente educacional.<sup>13</sup>

As BEs têm por obrigação ser um espaço democrático de convivência e conhecimento, dessa forma a BE tem a possibilidade de trabalhar assuntos relacionados à temática étnico-racial desde os anos iniciais da criança, contribuindo para a disseminação de uma educação antirracista. Em concordância com Piva (2020, p. 6) “o termo étnico-racial apresenta as questões relacionadas tanto às características físicas, como às culturais, políticas e identitárias”. Um dos maiores fatores que fortalece a discriminação é o mito da igualdade racial. Assumir que o Brasil é um país que vem sendo considerado racista ao longo dos anos é um dos primeiros passos para entender as questões voltadas para as relações raciais. Nesse sentido, Silva (2010, p. 289) discorre

No caso brasileiro, diante das inúmeras teses afirmativas da inexistência de tensões raciais, o movimento social negro transformou-se, ao longo dos tempos, num agente catalisador de ações e atividades voltadas a visibilizar as questões relativas ao racismo e à discriminação racial mostrando a dificuldade de combater o racismo quando este não é reconhecido, como é o caso do Brasil.

As questões étnico-raciais no ambiente escolar, representam desafios complexos que exigem um compromisso contínuo, é necessário reconhecer e abordar as questões étnico-raciais na escola, somente falando sobre o racismo sofrido por pessoas não brancas dentro desse ambiente é que será possível que ações proativas sejam desenvolvidas com base na temática.

### **2.3 O papel social do Bibliotecário (a)**

O bibliotecário(a) desempenha um papel social crucial na sociedade, esse papel está intrinsecamente ligado à sua atuação como um facilitador do acesso à informação, a educação e a cultura dentro da sociedade. De acordo com Andrade - *et al.* (2020, p. 154) “O papel social dos profissionais da ciência da informação é de garantir que todos, sem exceção, tenham sua história e ótica representadas nestes espaços”.

---

<sup>13</sup> Fonte: [Home - Percepções sobre o racismo no Brasil \(percepcaosobreracismo.org.br\)](http://percepcaosobreracismo.org.br)

Dentro do contexto escolar o papel social do bibliotecário é multifacetado e essencial para o desenvolvimento educacional, intelectual e social dos alunos. Para cumprimento com excelência do seu dever social, cabe ao bibliotecário manter-se atualizado, buscando sempre adquirir novos conhecimentos que colaborem para práticas biblioteconômicas ativas e progressistas. Nesse contexto, Cardoso (2020, p. 57) argumenta que

Cabe ao profissional da informação buscar conhecimentos ainda não alcançados, à procura de qualitativas inovações de seus serviços, corroborando para o fazer de um bibliotecário escolar ético, que visa proporcionar à sua comunidade escolar e à sociedade o retorno de cidadãos críticos e conscientes da diversidade que o cerca, bem como o cumprimento das leis referentes ao seu perfil de unidade informacional.

É necessário que durante a formação acadêmica a pessoa bibliotecária tenha contato com disciplinas que versem sobre temáticas sociais, mais especificamente sobre temáticas raciais, o conhecimento teórico é de extrema importância para uma prática bem sucedida. Desse modo, Pereira (2020, p. 81) discorre

Discutir questões étnico-raciais nas universidades faz com que sejam desconstruídos conceitos e ideologias arraigadas que propagam o racismo, a discriminação e a desigualdade nesses espaços. Essa é uma forma de demonstrar e esclarecer à sociedade os benefícios da formação multicultural do Brasil, apresentando a história e cultura da África.

Desse modo, afirma-se nesta pesquisa que o papel social do bibliotecário(a) escolar, está ligado diretamente à promoção da inclusão e diversidade, colabora com os professores e cria um ambiente de aprendizado estimulante e acolhedor. Essas funções contribuem para o desenvolvimento e o bem-estar da comunidade escolar em geral.

#### **2.4 Ações antirracistas em bibliotecas escolares**

As BEs têm o potencial de serem espaços poderosos para promover a justiça social e a equidade, especialmente no que diz respeito às questões raciais. A BE é um espaço vivo, atuante, que em seu dia-a-dia deve agir como um espaço de desconstrução de preconceitos por intermédio das ações socioeducativas que são desenvolvidas. Em harmonia com Silva (2020, p. 30)

Nessa perspectiva, visando o desenvolvimento de ações educativas no combate ao racismo e ao fortalecimento da educação antirracista no ambiente escolar e também na biblioteca escolar, o trabalho do/a bibliotecário/a deve abranger temáticas que possibilitem o desenvolvimento de ações que promovam a equidade racial e social dos afrobrasileiros.

Desse modo, a BE pode e deve atuar como uma ferramenta importante na luta antirracista. Mas para essa vicissitude se tornar realidade é necessário que o bibliotecário tenha espaço dentro da instituição para participar do desenvolvimento do projeto pedagógico.

Nesse sentido, Martimiano e Rodrigues (2020, p. 142) reflete que “A biblioteca é um espaço primordial na função educativa da escola, e para que ela cumpra seu papel, é necessário que suas ações estejam integradas ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e presente nas discussões cotidianas da instituição.” Nesta mesma perspectiva, Fidelis (2020, p. 175) discorre

A biblioteca escolar tem como função primordial potencializar a educação, favorecendo processos de ensino e aprendizagem que proponham reflexões e questionamentos dos saberes, estejam eles registrados nos materiais bibliográficos ou não. Portanto, ela é parte integrante e ativa do currículo escolar e deve estar inscrita no Projeto Político Pedagógico.

Assim, o bibliotecário atua como um agente cultural transformador do espaço o qual está inserido, para que essas ações se tornem uma realidade é necessário que a BE atue como uma extensão da sala de aula, alinhando seus objetivos com os assuntos trabalhados dentro da sala de aula. Durans (2018, p. 38) corrobora esse pensamento, ao afirmar que

Bibliotecários e professores devem trabalhar juntos na elaboração de projetos para aprofundar e ampliar os conteúdos tratados em sala de aula, o bibliotecário deve atuar como educador, influenciando na aprendizagem do aluno de forma positiva. Desta forma, o bibliotecário deve se posicionar politicamente diante das ideologias e estereótipos raciais, este como disseminador e mediador de informações tem como responsabilidade social promover a implementação de ações de combate ao racismo, bem como, o desenvolvimento das relações étnico-raciais possibilitando a utilização de seus recursos e serviços na diminuição das desigualdades raciais.

Portanto, é inegável a importância das BEs atuarem dentro das instituições de ensino como um agente disseminador da informação, democrático e inclusivo, e o quanto é necessário ter um profissional capacitado atuando na gestão da BE.

Abaixo, seguem organizados em ordem cronológica por data de publicação, todos os autores utilizados para embasamento teórico desta pesquisa.

Quadro 2 - Referencial Teórico

AUTORIA	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO
International Federation of Library Association and Institutions	Manifesto IFLA.	1999
Kabengele Munanga	Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia.	2003

Kyara Vasques Silva; Erinaldo Dias Valério; Joselina da Silva.	Um olhar da biblioteconomia sobre os movimentos sociais negros no nordeste.	2010
Marília Alves Durans	A biblioteca escolar como espaço para promoção da educação das relações étnico-raciais: análise da implementação da lei 10.639/2003.	2018
Franciele Carneiro Garcês Silva; Gustavo da Silva Saldanha	Biblioteconomia negra brasileira: caminhos, lutas e transformações.	2019
Andréia Sousa da Silva; Eduardo Valadares da Silva; Mardochée Ogécime.	Práticas integradoras da biblioteca escolar ao currículo face ao ensino da história e culturas africanas e afro-brasileiras.	2020
Caroline Tito Miranda Piva	Educação das relações étnico-raciais e prática pedagógica.	2020
Ilza Almeida de Andrade; Sandra Mara Aguilera; Edna Aparecida Coqueiro.	A representatividade da bibliotecária negra nas relações étnicorraciais: a transformação social frente aos desafios na aplicação e implementação da lei nº 10.639/2003.	2020
Vanessa Florargen de A. Cardoso	Práticas antirracistas: biblioteca escolar como espaço de emancipação cidadã a partir das leis 10.639/03 e 11.465/08.	2020
Gabriele Rodrigues Pereira; Virgínia Custódia da Silva; Zaira Regina Zafalo.	Equidade no ensino superior, história e cultura afro-brasileira e a formação bibliotecária: experiência da ufscar.	2020
Adriana Pedrosa Martimiano; Carla Queiroz Rodrigues.	O uso de vocabulário controlado e a divulgação da literatura afrobrasileira na biblioteca escolar: experiência de duas bibliotecárias da rede municipal de educação de Belo Horizonte.	2020
Lindiwe Sophia Oliveira Fideles	Relações étnico-raciais no desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares.	2020
Cindy Thays Marques Dantas	Afrobrasilidade nas bibliotecas: análise das ações de competência crítica étnico-racial nas escolas do município de Natal.	2022
Conselho Federal de	A biblioteca escolar.	2023

Biblioteconomia		
-----------------	--	--

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, serão delineados os procedimentos e métodos utilizados para coletar e analisar dados relacionados à temática étnico-racial voltado para a BE. De acordo com Rodrigues (2007, p. 1) podemos definir metodologia como "Um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática".

Para estabelecer uma base sólida para este estudo, é essencial abordar as teorias e conceitos essenciais relacionados à temática étnico-racial no âmbito escolar. O referencial teórico desta pesquisa é constituído de pesquisadores da área da ciência da informação. Para fazer o levantamento bibliográfico foram utilizadas palavras chaves como "Étnico racial", "Bibliotecas escolares", "negra", "afro", "africana" e "antirracista" para fazer o levantamento bibliográfico as seguintes bases de dados foram consultadas: BRAPCI, Repositório UFMG, Repositório UFMA, como também foram utilizados artigos/livros digitais e livros físicos.

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa se caracteriza pesquisa exploratória, pois objetiva identificar quais são as ações com a temática étnico-racial que estão sendo desenvolvidas nas BE de Aracaju. Deste modo, a pesquisa adota uma abordagem quanti-quali, e os procedimentos de investigação são: levantamento bibliográfico e aplicação de questionário através de perguntas estruturadas.

A pesquisa exploratória é adotada porque tenta compreender aspectos sobre o tema, buscando especificar o assunto. De acordo com Gil (2002, p. 41), pode-se caracterizar a pesquisa exploratória como "tendo como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que essas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições".

### **3.2 Abordagem de dados**

A pesquisa utiliza a abordagem quanti-quali para a análise de dados, que são métodos mistos que combinam os métodos emergentes das qualitativas, assim como questões abertas e fechadas, como formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e textuais (Farra; Lopes, 2013, p. 4).

### **3.3 Obtenção da informação**

Na obtenção da informação, empregou-se o levantamento bibliográfico para buscar embasamento teórico em pesquisadores da área da ciência da informação que direcionam suas pesquisas para a temática étnico-racial. De acordo com Gil (2008, p. 147), "A pesquisa bibliográfica é conduzida com base em material previamente elaborado, principalmente constituído por livros e artigos científicos".

### **3.4 Instrumento de coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário com perguntas estruturadas, utilizando um formulário na plataforma do Google Forms. Esse método foi escolhido para possibilitar o levantamento do máximo de informações dos respondentes. De acordo com Gil (2002, p. 114), "Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado".

### **3.5 Análise de dados**

A categorização e interpretação das respostas dos questionários, com análise de gráficos, ocorrem da seguinte maneira: as respostas dos participantes são separadas por categorias e interpretadas individualmente. A interpretação das respostas é conduzida de forma imparcial e profissional, livre de preconceitos pessoais da pesquisadora.

A comparação das respostas tem como objetivo identificar e compreender as ações que os profissionais estão atualmente realizando na Biblioteca Escolar (BE) e quais ações podem ser implementadas futuramente na BE.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para descobrir que tipos de ações antirracistas são desenvolvidas nas bibliotecas escolares de Aracaju - SE, algumas escolas da rede privada foram contactadas via e-mail, não

obtendo retorno de nenhuma delas. Sendo assim, a pesquisadora contactou via e-mail pessoal alguns dos responsáveis pelas BEs, nesse processo foi possível obter a resposta de dois bibliotecários(as). A primeira resposta foi recebida no dia 14 de Dezembro de 2023 e a segunda resposta foi recebida no dia 27 de Fevereiro de 2024.

A Secretaria Municipal de Educação - SEMED foi contactada para confirmar se existem bibliotecários como responsáveis pela BE, sendo identificado que não existe bibliotecário contratado nas BEs da rede municipal de Aracaju - SE.

A Secretaria de Educação e da Cultura - SEDUC também foi contactada, e obteve-se a mesma informação, não existe registro de bibliotecário atuando nas BE da rede estadual de ensino de Aracaju - SE.

A seguir será exposto de forma comparativa, as respostas dos respondentes, a identidade dos pesquisados e as instituições que atuam não serão identificadas.

Quadro 3 - Dados Pessoais

Dados Pessoais	<b>Respondente 1</b> : Tenho 26 anos, sou uma mulher cis, parda e não possuo nenhuma deficiência.
	<b>Respondente 2</b> : Tenho 25 anos, sou uma mulher cis, preta e não possuo nenhuma deficiência.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

No quadro 3 foi sintetizado todas as respostas da primeira parte do questionário, que tem como objetivo conhecer o perfil dos profissionais respondentes.

Quadro 4 - Formação

Formação Profissional	<b>Respondente 1</b> : Concluiu a graduação em Biblioteconomia e Documentação - UFS, no ano de 2023.
	<b>Respondente 2</b> : Concluiu a graduação em Biblioteconomia e Documentação - UFS, no ano de 2020, Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - UFS.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

No quadro 4 temos as respostas referente à formação profissional da pessoa responsável pelas bibliotecas, pode-se constatar que ambas são bibliotecárias formadas pela Universidade Federal de Sergipe, exercendo seu cargo de direito. De acordo com a Lei 12.244/10, é obrigatório que na BE o responsável seja um bibliotecário(a)

**Art. 3** Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998. (BRASIL, 2010)

#### Quadro 5 - Exercício Profissional

Exercício Profissional	<b>Respondente 1</b> : Atua em organização de rede privada, na Gerência/Coordenação da biblioteca, assumiu o cargo há 3 semanas.
	<b>Respondente 2</b> : Atua em organização de rede privada, na Gerência/Coordenação da biblioteca, assumiu o cargo há 2 anos e 6 meses.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

A diferença do tempo de atuação bibliotecária entre as respondentes é discrepante, enquanto a Respondente 1 acabou de assumir a Respondente 2 já tem uma trajetória dentro da instituição. Isso influencia diretamente nas respostas a seguir.

#### Quadro 6 - Projeto Político Pedagógico

Como as relações étnico-raciais são inseridas no projeto político pedagógico da escola e como a biblioteca participa desse processo?	<b>Respondente 1</b> : Como sou recém contratada, ainda não tive a oportunidade de conhecer o Projeto Político Pedagógico da escola e trabalhar essas relações
	<b>Respondente 2</b> : Não são inseridas

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

Ao analisar as respostas é notório a falta de inclusão da BE no desenvolvimento do PPP. A BE não deve ser apenas um espaço físico onde os alunos vão em busca de recursos informacionais, mas sim um espaço dinâmico, democrático que contribua de forma significativa para o processo educativo da escola. A participação da biblioteca escolar no PPP

da escola é essencial para promover uma educação de qualidade, que valorize a leitura, o conhecimento, a criatividade, a diversidade e o desenvolvimento integral dos alunos. Ao integrar as atividades da biblioteca com os objetivos educacionais da escola, é possível criar um ambiente de aprendizagem enriquecedor o qual contribua para o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes.

De todo modo é compreensível a resposta da Respondente 2, visto que para a BE possa atuar de maneira ativa é necessário que a administração escolar conceda esse espaço.

Quadro 7 - Ensino das relações étnico-raciais na BE

Em sua formação e experiência profissional, qual o seu contato com o ensino das relações étnico-raciais em BE?	<b>Respondente 1</b> : Esse será meu primeiro contato
	<b>Respondente 2</b> : Nenhuma

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

A Respondente 1 afirma que esse será seu primeiro contato com as questões étnico-raciais dentro do ambiente escolar. Já a Respondente 2 afirma não ter nenhum tipo de contato com as relações étnico-raciais no ambiente escolar. É importante ressaltar que para atuação Bibliotecária é necessário manter-se atualizado e em constante formação, principalmente relacionado às questões sociais. Essa premissa é algo que além do interesse pessoal do bibliotecário(a), deve partir da instituição, investir no processo de formação e atualização dos conhecimentos informacionais do quadro de funcionários. Isso contribui para que o quadro de funcionários seja composto por profissionais capacitados, humanistas que tornem o ambiente escolar seguro para os mais diversos grupos de pessoas.

Quadro 8 - Ações Organizadas pela Biblioteca

Quais são as ações organizadas pela biblioteca voltada para temática racial?	<b>Respondente 1</b> : No momento, como sou recém contratada, ainda não realizei nenhuma ação com essa temática.
	<b>Respondente 2</b> : Infelizmente, apenas no mês de novembro com o dia da Consciência Negra

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

Por estar iniciando na instituição há pouco tempo a Respondente 1, ainda não teve a oportunidade de desenvolver ações voltadas para temática étnico-racial. A Respondente 2 informa que existem ações voltadas para temática porém lamenta o fato de que essas ações são realizadas somente no mês de novembro, considerado o mês da consciência negra.

Infelizmente situações iguais a essa são extremamente comuns no ambiente escolar, é importante ressaltar que as questões voltadas para a temática racial fazem parte do dia-a-dia, desse modo é necessário que ações recorrentes sejam desenvolvidas para trazer visibilidade a temática.

O não desenvolvimento de ações voltadas para a temática étnico-racial pode contribuir para a perpetuação do racismo e da discriminação no ambiente escolar. Além disso, a falta de conscientização e educação sobre diversidade pode impedir a construção de uma comunidade escolar inclusiva e respeitosa.

Quadro 9 - Periodicidade das Ações

Com qual periodicidade acontecem essas ações?	<b>Respondente 1</b> : Essas ações ainda não estão sendo realizadas
	<b>Respondente 2</b> : Anualmente

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

Respondendo ao primeiro objetivo específico desta pesquisa, a Respondente 2 relata que as ações são realizadas de forma anual.

As ações voltadas para a temática étnico-racial devem acontecer de forma contínua e integrada ao currículo escolar, é importante que haja momentos específicos, como projetos, palestras, debates e eventos, dedicados a abordar questões relacionadas à diversidade étnico-racial com regularidade ao longo do ano letivo.

Uma abordagem dinâmica e consistente é essencial para promover a conscientização, o respeito mútuo e a valorização da diversidade dentro do ambiente escolar.

Quadro 10 - Datas voltadas para o contexto étnico-racial

	<b>Respondente 1</b> : O Dia da Consciência Negra e dos Povos Indígenas, geralmente são os mais utilizados para
--	---

Quais são as datas voltadas para o contexto étnico-racial que são estimuladas pela biblioteca?	desenvolver essas ações, mas a verdade é que elas precisam ser desenvolvidas continuamente.No momento, nenhuma ação está dessa temática está sendo realizada.
	<b>Respondente 2</b> : Apenas o dia 20 de novembro

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

No ambiente escolar é comum que algumas datas específicas recebam maior atenção em alusão a sua importância, a Respondente 1 ressalta a importância de que ações voltadas para a temática em questão sejam desenvolvidas continuamente, porém destaca o dia 19 de abril dia dos povos indígenas e o dia 20 de novembro como sendo os mais utilizados para trabalhar a temática. A Respondente 2, afirma que a temática étnico racial é trabalhada somente no dia 20 de novembro, dia da consciência negra.

Existem outras datas tão importantes quanto essas que podem ser inseridas no calendário escolar, a seguir seguem as descrições das datas:

09/01 - Lei 10.639/03- Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

07/02 - Dia Nacional de Lutas dos Povos Indígenas

21/03 - Dia Internacional da Luta contra a discriminação racial

19/04 - Dia dos povos Indígenas

13/05 - Lei Áurea

25/07 - Dia da Mulher Afro-latino-americana e Caribenha

03/08 - Dia da Capoeira e do Capoeirista

09/08 - Dia Internacional dos Povos Indígenas

28/09 - Lei do Ventre Livre

20/11 - Dia da Consciência Negra.

Quadro 11 - Feedback dos alunos

Como é o feedback dos alunos em relação às ações voltadas para a questão étnico-racial desenvolvidas pela biblioteca?	<b>Respondente 1 :</b> Ainda não desenvolvi ações voltadas a essa questão, pois não tive oportunidade.
	<b>Respondente 2 :</b> Apesar de ser uma ação anual, os feedbacks são sempre positivos. Destacando a importância da data.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

Respondendo ao objetivo específico número 3 desta pesquisa, a Respondente 2 destaca que os feedbacks dos alunos são sempre positivos em relação às atividades desenvolvidas.

Esta pergunta busca investigar a receptividade dos alunos em relação a temática trabalhada, se eles são a favor ou contra que debates sobre as demandas étnico-raciais sejam levantadas na escola, se reproduzem argumentos racistas para justificar comportamentos como piadas ou brincadeiras, se já foram vítimas ou testemunhas de ofensas racistas e qual foi a resposta, se já defenderam algum colega nessas situações, entre outros aspectos.

Quadro 12 - Educação Antirracista

Em sua opinião de quais formas a BE pode contribuir para uma educação antirracista?	<b>Respondente 1 :</b> Promovendo ações conscientizadoras que sensibilizem a comunidade escolar no que se refere ao respeito a todos, independente de sua etnia, cultura ou religião. Um exemplo prático disso, seria a promoção de rodas de leitura e debates de obras que fujam de estereótipos e promovam a cultura de paz.
	<b>Respondente 2 :</b> A BE proporciona aos usuários a possibilidade de saber, conhecimento e inovação, fomentando novas modalidades de uso do espaço físico da unidade informacional e atividades que buscam desenvolver o hábito da leitura e o desenvolvimento cultural e crítico do aluno.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

A educação antirracista é fundamental para promover a igualdade e a justiça social em contextos educacionais. Nesta conjuntura, a biblioteca escolar emerge como um espaço crucial para a promoção da diversidade, inclusão e conscientização sobre questões raciais.

A Respondente 2 ressalta o papel da BE enquanto unidade informacional, destacando o papel desta unidade de informação no desenvolvimento crítico e cultural do aluno. A Respondente 1 ressalta o papel da biblioteca escolar enquanto agente cultural, destacando a importância de ações que falem sobre etnia, cultura ou religião.

Resumidamente, a biblioteca escolar é fundamental na promoção da educação antirracista ao oferecer diversidade na escolha de livros, incentivar a leitura de obras antirracistas, elaborar programas educacionais e atividades pertinentes, e disponibilizar ambientes propícios para o diálogo e a resolução de conflitos.

Quadro 13 - Acervo da Biblioteca

A biblioteca possui um acervo que aborda a cultura afro-brasileira?	<b>Respondente 1</b> : Possui alguns livros
	<b>Respondente 2</b> : Sim

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

Respondendo o objetivo específico de número 2 desta pesquisa, ambas as bibliotecas possuem em seu acervo material voltado para as questões étnico-raciais.

Os resultados apresentados aqui fornecem insights importantes para a temática étnico-racial e ensino da educação antirracista e devem ser considerados em futuras pesquisas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciando a análise final, é importante enfatizar que esta pesquisa proporcionou conhecimentos significativos sobre a temática étnico-racial no ambiente escolar, porém ainda existe um longo caminho a se percorrer visto que são pouquíssimas as ações antirracistas desenvolvidas nas BEs.

O objetivo geral da pesquisa foi identificar as ações antirracistas que vêm sendo desenvolvidas por bibliotecários(as) nas BEs de Aracaju-Sergipe, a autora considera que esse propósito foi alcançado, pois houve a identificação de que as ações desenvolvidas por bibliotecários(as) voltadas para a temática são feitas somente no dia 20 de novembro e 19 de abril. Em vista disso, considera-se que o primeiro objetivo específico desta pesquisa foi

alcançado, a periodicidade das ações desenvolvidas são feitas anualmente. O segundo objetivo específico, também foi alcançado, segundo as respondentes 1 e 2, pois em ambos os acervos das BE's possuem material bibliográfico destinado à temática étnico-racial. O terceiro objetivo também foi alcançado, e como relatado pela respondente 2 o *feedback* dos alunos são sempre positivos, em relação a realização de ações voltadas para a temática étnico-racial. O quarto objetivo, o qual se destinava a elaborar um guia de ações antirracistas para BE's, está em fase de construção pela autora, não sendo possível finalizá-lo até a data de entrega deste artigo.

O desenvolvimento de ações antirracistas na BE é algo que imprescindível e urgente, porque, o contexto social ao qual a BE está inserido permite que sejam trabalhadas as questões raciais desde os anos iniciais dos usuários, a BE é um espaço com grande potencial transformador e se vista dessa forma pela administração escolar e o responsável à frente tem papel fundamental na luta de combate ao racismo.

Os resultados apresentados aqui fornecem uma contribuição valiosa para a compreensão dos estudos étnico-raciais e devem ser considerados em futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ilza Almeida de; AGUILERA, Sandra Mara; COQUEIRO, Edna Aparecida. A representatividade da bibliotecária negra nas relações étnicorraciais: a transformação social frente aos desafios na aplicação e implementação da lei nº 10.639/2003. *In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês (org.). BIBLIOTECÁRI@S NEGR@S: Pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas.* Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. Disponível em : [Livros | Nyota](#) Acesso em : 16 fev. 2024.

BRASIL. Lei Nº10.639, de 9 de janeiro de 2003. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF; **Diário Oficial da União**, 2003. Disponível em: [L10639 \(planalto.gov.br\)](#) Acesso em: 07 jan. 2024

BRASIL. Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 2008. Disponível em:[L11645 \(planalto.gov.br\)](#) Acesso em: 07 jan. 2024.

BRASIL. Lei Nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF; **Diário Oficial da União**, 2010. Disponível em: [L12244 \(planalto.gov.br\)](#) Acesso em : 07 jan. 2024.

CARDOSO, Vanessa Florargen de A. Práticas antirracistas: biblioteca escolar como espaço de emancipação cidadã a partir das leis 10.639/03 e 11.465/08. *In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês (org.). BIBLIOTECÁRI@S NEGR@S: Pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas.* Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. Disponível em : [Livros | Nyota](#) Acesso em : 16 fev. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **A biblioteca escolar**, Brasília, 2023. Disponível em: [Cartilha "A biblioteca escolar"](#) Acesso em : 19 mar. 2024.

DANTAS, Cyndy Thays Marques. **Afrobrasilidades nas bibliotecas: análise das ações de competência crítica étnico-racial nas escolas do município de Natal.** 2022. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em:[https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/51012/4/TCC\\_Afrobrasilidades\\_Dantas\\_2022.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/51012/4/TCC_Afrobrasilidades_Dantas_2022.pdf) Acesso em: 06 fev. 2023.

DURANS, Marília Alves. **A biblioteca escolar como espaço para promoção da educação das relações étnico-raciais: análise da implementação da lei 10.639/2003.** 2018. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Maranhão. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/2801/1/Mar%c3%adliaDurans.pdf> Acesso em: 10 fev. 2023.

FARRA, Rossano André Dal; LOPES, Paulo Tadeu Campos. **Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos**, São Paulo, 2013. Disponível em:

[\(PDF\) MÉTODOS MISTOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS \(researchgate.net\)](#) Acesso em: 22 mar. 2024.

FIDELES, Lindiwe Sophia Oliveira. Relações étnico-raciais no desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês (org.). **BIBLIOTECÁRI@S NEGR@S: Pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. Disponível em : [Livros | Nyota](#) Acesso em : 16 fev. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, 2002. Disponível em: [GIL - Como elaborar projeto de pesquisa \(2002\).pdf - Google Drive](#) Acesso em: 09 fev. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: editora Atlas, 2008. Disponível em: [Métodos e Técnicas de Pesquisa Social- Antonio Carlos Gil. 6 ed. 2008 | Diélen Caron - Academia.edu](#) Acesso em: 09 fev. 2023.

IFLA. **Manifesto IFLA / UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo, 2000. Disponível em: [Microsoft Word - portuguese-brazil.doc \(ifla.org\)](#) Acesso em: 06 fev, 2023.

MARTIMIANO, Adriana Pedrosa; RODRIGUES, Carla Queiroz. O uso de vocabulário controlado e a divulgação da literatura afrobrasileira na biblioteca escolar: experiência de duas bibliotecárias da rede municipal de educação de Belo Horizonte. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês (org.). **BIBLIOTECÁRI@S NEGR@S: Pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. Disponível em : [Livros | Nyota](#) Acesso em : 16 fev. 2024.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. **Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira**, Niterói, EDUFF, 2004. Disponível em : [Kabengele Munanga-Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia \(geledes.org.br\)](#) Acesso em : 15 fev. 2024.

PEREIRA, Gabriele Rodrigues; SILVA, Virgínia Custódia da; ZAFALON, Zaira Regina. Equidade no ensino superior, história e cultura afro-brasileira e a formação bibliotecária: experiência da ufscar. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês (org.). **BIBLIOTECÁRI@S NEGR@S: Pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. Disponível em : [Livros | Nyota](#) Acesso em : 16 fev. 2024.

PIVA, Caroline Tito Miranda. **Educação das relações étnico-raciais e prática pedagógica**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 04, Vol. 02, pp. 49-61. Abril de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/relacoes-etnico-raciais> Acesso em: 07 mar. 2023.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica**. FAETEC, Paracambi, 2007. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Rodrigues\\_metodologia\\_cientifica.pdf&ved=2ahUKEwi-18H4rsv9AhWrHL](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf&ved=2ahUKEwi-18H4rsv9AhWrHL)

